

## EDITORIAL

### AS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PERMEADO PELA PESQUISA

Cleci Elisa Albiero<sup>1</sup>

*“A estrada da vida pode ser longe e áspera. Faça-a mais longa e suave. Caminhando e cantando com as mãos cheias de semente”*  
(Cora Coralina, 1889- 1985)

Ao chegarmos à 11ª edição da Revista Humanidades em Perspectiva, muito nos enche de orgulho e satisfação escrever este editorial. Em especial, nos leva a refletir sobre a maturidade, a confiança e os avanços que obtivemos nesta trajetória de publicações de artigos resultados de estudos e pesquisa de profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, em especial do Serviço Social.

A cada nova edição percebemos a dimensão, a relevância e a atualidade dos temas que chegam até nós para sua publicação. É preciso, no entanto, deixar nítida a complexidade dos temas e a abrangência das produções, o que nos reporta a processos sócio-históricos da nossa sociedade, desvelando elementos da realidade social, econômica, política e cultural nas mais diversas expressões e formas de constituição da realidade cotidiana. Assim, os artigos, como manifestação e expressão das mais diversas formas e expressões da questão social, resultado da ofensiva do capital que rege, de forma galopante, a dinâmica da vida, se materializam nas escritas e reflexões de seus autores.

Dessa forma, refletirmos sobre as **“Novas formas de participação democrática: reflexões para o controle social na seguridade social brasileira”** é tentar abordar e vislumbrar novas formas de mobilização e participação democrática, fomentando reflexões acerca do controle social na sociedade brasileira, levando em consideração as plataformas digitais e a tecnologia de informação como espaço de disputa de narrativas. O avanço das tecnologias de informação e comunicação tem o potencial de fortalecer a participação. No entanto, tal evolução não se dá sem desafios, que devem ser enfrentados permanentemente.

A temática discorrida no artigo **“A população em situação de rua e o direito à saúde”** propõe reflexões a respeito da garantia do direito à saúde pela atenção básica da população em situação de rua, com a criação do **Consultório na Rua**. Mesmo com limites que dificultam o acesso dessa população aos serviços de saúde, o desafio do Sistema Único de Saúde é enfrentar barreiras para assegurar o direito à saúde a essa população, não obstante o

---

<sup>1</sup> Professora pesquisadora do Curso de Serviço Social e Editora Chefe da Revista Humanidades em Perspectivas.

progresso feito pelo programa Consultório na Rua e o estabelecimento de canais de acesso ao cuidado em saúde.

O tema da violência contra a mulher ganha cada vez mais espaço e repertório para as nossas reflexões e inclusões. O impacto do desfinanciamento das políticas de proteção à mulher em situação de violência nos últimos anos refletiu-se nos números do último Anuário Brasileiro de Segurança Pública, tornado público em 2023. Dessa forma, o artigo “**Violência contra a mulher: mulheres usuárias do botão do pânico**” traz à tona um dos exemplos de serviço que vem sendo disponibilizado para atender as mulheres em situação de violência. Considerando-se a importância de tal iniciativa, o artigo apresenta, a partir da sistematização de dados, o perfil das mulheres usuárias do dispositivo acima, atendidas por um serviço voltado ao atendimento de mulheres vítimas de violência em um município do litoral paranaense. Da mesma forma, induz a múltiplas reflexões, especialmente no que diz respeito à sistematização da informação em relação aos casos atendidos enquanto suporte para a avaliação e qualificação do serviço.

Ressalta-se que as mulheres, na sociedade brasileira, não sofrem apenas com violências das mais diversas formas, mas também com desigualdades no acesso e permanência no mundo do trabalho. Em vista disso, “**Desigualdade de gênero no trabalho: um olhar sobre os direitos trabalhistas das mulheres**” apresenta dados do processo referente à desigualdade de gênero e como isso interfere nos direitos trabalhistas das mulheres. As desigualdades vividas pelas mulheres no ambiente de trabalho acarretam dupla jornada de trabalho, diferença salarial e assédio moral e sexual, sendo que muitas delas acaba se submetendo a essas condições de violência pela necessidade de sobrevivência.

Os movimentos de migração e imigração na nossa sociedade geraram processos híbridos culturais em vários campos, o que nos afeta até hoje. Campos como religião, gastronomia, arte, literatura, política, entre outros, nos afetam diretamente, o que leva a movimentos e deslocamentos de indivíduos em diferentes espaços e territórios. O Brasil foi território de muitos imigrantes, principalmente de países europeus, africanos e asiáticos. No que tange a esse tema, o artigo “**Migrantes e refugiados no Rio Grande do Sul: uma luta constante pela decolonialidade e pelos direitos sociais**” demonstra que, nos últimos anos, observou-se um aumento significativo e crescente de migrantes e refugiados no estado do Rio Grande do Sul, situação que contribui para que diversos temas relacionados ao direito e à garantia desses sujeitos recebam enfoque e necessidade de reflexão. Há sim, uma urgente necessidade de diálogo no âmbito do ordenamento jurídico em conjunto com a sociedade, a

fim de contribuir para a formulação de políticas públicas que promovam a inclusão, os direitos humanos e a dignidade de todos os sujeitos que buscam um novo lar.

O tema da *práxis*, designação para a atividade consciente objetiva, permeando o processo de trabalho dos sujeitos em todas as frentes de atuação profissional, é a temática a que o artigo “**A práxis docente: a afetividade e sua ação pedagógica no processo de aprendizagem**” nos reporta. Nesse contexto, investigar a afetividade frente a esse processo, sendo ela um agente multiplicador de competências e habilidades, uma busca investigativa dos fatores, faz das relações humanas entre professor e aluno um diferencial para a aquisição de novos saberes, nos quais a afetividade é um instrumento pedagógico que subsidia a educação do sujeito. Assim, inúmeras possibilidades abrem-se para o ato de aprender e ensinar; ora sujeito, ora objeto. Tal troca permite ampliar os saberes e explorar mecanismos que auxiliam na interação e na crescente necessidade de encaminhar ações eficazes, permanentes e sustentáveis para a construção de um novo paradigma educacional.

Na esteira de estudos e pesquisas que vêm sendo publicizados, o tema do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma das temáticas que ocupa um espaço importante na vida dos pesquisadores desta área. O artigo “**Considerações sobre a análise do comportamento aplicada na atuação precoce no transtorno do espectro autista (TEA)**” enfatiza que o TEA é um transtorno neurodesenvolvimental que se manifesta nos primeiros anos de vida e afeta significativamente a comunicação, a interação social e o comportamento da pessoa. A intervenção precoce é crucial para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista. Os benefícios da aplicação da análise do comportamento na intervenção precoce para o Transtorno do Espectro Autista promovem o desenvolvimento e a adaptação das crianças com TEA ao seu meio.

Por fim, mas não menos importante pela sua densidade e aporte ao debate e na proposta do estudo, o artigo “**A clínica psicanalítica das psicoses: características do manejo**” tem por objetivo provocar o leitor a compreender as principais características do manejo clínico psicanalítico das psicoses, requerendo do psicanalista estratégias específicas, compreendidas em valorização de manifestações do paciente que indiquem seu desenvolvimento, e criação de modos possíveis de acesso ao paciente e formação contínua.

Nestas breves linhas de apresentação e descrição destes oito trabalhos de pesquisa concluímos este editorial, agradecendo aos pesquisadores que confiaram seus escritos à *Revista Humanidades em Perspectivas*, e reiteramos a importância e a qualidade dos trabalhos apresentados para o processo de formação profissional, numa perspectiva que caminha em busca da interdisciplinaridade entre as áreas do saber!

Desejamos a todas e todos boas leituras e nos sentimos honrados e agradecidos pela confiança!

O convite à leitura e à pesquisa está feito!